

## Cotidiano de trabalho de uma associação de trabalhadores de recicláveis

### Work schedule of a recycling workers association

Angela Aparecida Oliveira Borges<sup>1</sup>; Raquel Dully Andrade<sup>2</sup>; Tania Maria Delfraro Carmo<sup>2</sup>;  
Maria José Pessoni Goulart<sup>2</sup>; Gleida Dias Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi conhecer o cotidiano de trabalho de um grupo de indivíduos membros de uma associação de trabalhadores de recicláveis em um município do interior de Minas Gerais. Os sujeitos foram os 10 membros de uma Associação de Catadores de Recicláveis de Passos-MG. Trata-se de estudo qualitativo, utilizando-se como técnica de coleta de dados a Observação Participante, sendo realizada análise temática dos dados. Durante o processo de Observação Participante a pesquisadora permaneceu durante 30 dias na associação estudada, participando de todas as atividades desenvolvidas pelo grupo, visando conhecer melhor sua realidade e cotidiano, interagindo junto aos sujeitos. Das rotinas e percepções anotadas no diário de campo emergiram as seguintes categorias: Organização do trabalho; Relacionamento e perspectivas do grupo; Ambiente de trabalho; Momentos de descanso. Acreditamos que as limitações sócio-econômicas apresentadas pelo grupo possam ser resultado da ausência de oportunidades e de situações de marginalização vivenciadas por essas pessoas ao longo da vida, situações essas que podem ter favorecido a inserção das mesmas no trabalho com o lixo, em detrimento de outras alternativas profissionais. Tivemos a possibilidade de conhecer e respeitar aspectos característicos do trabalho deste grupo de trabalhadores e consideramos que as condições socioeconômicas vivenciadas no contexto destes sujeitos são fatores que influenciam as possibilidades de fortalecimento este tipo de trabalho, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

**Palavras-chave:** Trabalhadores de Reciclagem; Saúde do Trabalhador; Saúde Ambiental.

**Abstract:** The objective of this study was to study the work schedule of a recycling worker association in a municipality in the countryside of Minas Gerais. The subjects were 10 members of a Recycling Garbage Collecting Association of Passos-MG. It is a qualitative study, using the Participant Observation as a technique survey, performing the data theme analysis. During the Participant Observation the researcher remained at the association for 30 days, participating in all the activities with the group, aiming at knowing its reality and everyday activities better, interacting with the subjects. According to the field diary the following categories emerged: Work Organization; Group Relationship and Perspectives; Work Environment; Resting Moments. It is believed that the social-economical limitations presented by the group might be the result of the absence of opportunities and marginalization situations experienced by those people along their lives, which may have favored their insertion in the work with garbage, damaging other professional alternatives. It was possible to know and respect specific aspects of the work of this group of workers and it is considered that the social-economical conditions experienced by these subjects are factors that influence the possibility for empowering this kind of work, both in the individual and collective range.

**Keywords:** Recycling workers; Worker Health; Environmental Health.

### INTRODUÇÃO

Em busca de uma visão mais holística sobre sustentabilidade, considera-se importante as cooperativas/associações de catadores para com o meio ambiente.

A produção do lixo cotidiano é uma realidade catastrófica. A qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, um dos oito objetivos da ONU para o desenvolvimento do milênio, procura garantir a sustentabilidade através de ações que busquem mudar pequenas práticas (OBJETIVOS DO MILÊNIO, s.d., *on line*).

Por coleta seletiva entende-se a atividade de separar o lixo para que esse possa ser reciclado, esta tarefa pode ser realizada tanto individual, quanto coletivamente. Ela compreende também, três regrinhas básicas, os 3 R's: reduzir o lixo; reaproveitar o que for possível; e por último, reciclar. (INSTITUTO ÉTICA E MEIO AMBIENTE - GEA, s.d.).

A coleta seletiva é uma alternativa ecologicamente

correta, que desvia do destino em aterros sanitários ou lixões, resíduos sólidos que poderiam ser reciclados. É um sistema, que contribui com o meio ambiente e gera renda para inúmeras pessoas, além de economia para diversas empresas. Quem realiza o processo de coleta seletiva em muitas cidades são os chamados “catadores de lixo”, esses podem ser aqueles que vivem no lixo, estando expostos a riscos ocupacionais, não possuindo renda fixa e vivendo na exclusão social; mas também existem aqueles que vivem do lixo e estão organizados através de associações ou cooperativas.

Os catadores muitas vezes não são vistos com bons olhos em nosso país. Muitas pessoas não entendem sua importância para a sociedade, sua preciosa contribuição ao meio ambiente, vendo-os como marginais, mendigos, vagabundos. Na verdade são verdadeiros cidadãos, que praticam ou possibilitam com sabedoria princípios primordiais - a reutilização e a reciclagem.

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FESP/UEMG.

<sup>2</sup>Docente dos cursos de Enfermagem FESP/UEMG. Email: radully@gmail.com.

<sup>3</sup>Assistente Social. Supervisora de Estágio no Curso de Serviço Social da FESP/UEMG.

Uma das formas de se trabalhar com a coleta seletiva é através das cooperativas de catadores, que representa um apoio para quem normalmente realizam um trabalho individual e desorganizado, com renda muito baixa e péssimas condições de trabalho (SEBRAE, 2003).

Segundo Calderoni (2003), uma cooperativa de coleta seletiva é uma organização autogestionária que funciona como uma central de beneficiamento de materiais recicláveis, e pode ser coletora do material, ou apenas se beneficiar pela coleta da administração pública.

As cooperativas de catadores no Brasil vêm se expandindo rapidamente, pautadas na economia social solidária, em que os meios de produção e a renda são distribuídas entre os catadores. Os objetivos são gerar trabalho, renda e melhores condições de vida a uma parcela da população excluída, seguido pelas questões ambientais e de preservação do meio ambiente. (AUGUSTO, 2009, on line).

Mas, segundo Gonçalves (2003), para que uma cooperativa seja bem sucedida, ela deve ter um nível de articulação, visando aspectos ambientais, sociais e econômicos. Heiden (2007) ressalta ainda que as principais ações para o sucesso de uma cooperativa de lixo são apoio administrativo e contábil; criação de serviço social; fornecimento de equipamentos de proteção individual e coletiva; implantação de caráter educativo (como cursos), entre outros.

Segundo Monteiro (s.d.), estima-se que exista de 300 mil a 1 milhão de catadores no país, e aproximadamente 35 mil destes possuem cadastro em cerca de 450 cooperativas. Os mais pobres são marginalizados e muitas vezes necessitam retirar do lixo sua sustentabilidade. E, é nesse sentido que Magera (2003, p. 39) apud Firmino e Rivero (2005, p. on line), relatam:

Na exclusão social em que se encontram bilhões de seres humanos, há formação de um exército de pessoas que trabalham e vivem do lixo urbano. Estas pessoas têm formado cooperativas para melhor serem aceitas na cadeia produtiva de reciclagem do lixo.

O trabalho desses profissionais tem contribuído de maneira significativa com o desenvolvimento econômico, cultural e social de nossas comunidades.

O objetivo do presente trabalho é conhecer o cotidiano de trabalho de um grupo de indivíduos membros de uma associação de trabalhadores de recicláveis em um município do interior de Minas Gerais.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado em Passos, que é um município do estado de Minas Gerais, localizado na região sudeste, há 351 km de Belo Horizonte, contando em 2010 com uma população de 106.313 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Entre as principais fontes de renda da população estão o setor de agronegócios, as pequenas indústrias de confecções e de móveis, e um forte setor de serviços, devido o município ser considerado um pólo regional.

Segundo Rosa e Ilhôa (2009), o destino do lixo na cidade é realizado por empresas terceirizadas (Empresa Seleta e Pró-Ambiental), e há somente um aterro controlado, onde os resíduos são dispostos em valas e cobertos com material inerte diariamente. A empresa Seleta é responsável pela limpeza da cidade e pela coleta do lixo nos bairros, e a Pró-Ambiental, responsável pela coleta dos resíduos dos serviços de saúde. Foi somente após a Deliberação Normativa COPAM nº 97 de 12 de abril de 2006, que o município procurou adequar-se a legislação ambiental para a destinação dos resíduos de saúde.

De acordo com dados da SELETA, uma empresa encarregada da coleta do lixo em Passos, o município gera em média 1.700 toneladas de lixo por mês, e conta apenas com o apoio de uma associação de recicláveis, a COCARES ( Associação dos Catadores de Recicláveis do Sudoeste Mineiro, fundada em 2000, conta com 10 associados. A diferença entre o nome de Associação e a sigla COCARES se deve ao fato da mesma ter surgido como uma cooperativa e ter tornado-se uma associação, no ano de 2006, em virtude da isenção e impostos no segundo formato.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual caminhamos por um universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, sendo esse um conjunto de dados qualitativos que pedem referencial interpretativo de natureza compreensiva (MINAYO, 2007). Foi adotado o método de análise temática, que segundo Marconi e Lakatos (2006) consiste em encontrar os núcleos de sentido que signifiquem algo para o objeto.

Segundo Demo (1998), para se compreender um fenômeno social é necessário que estejamos engajados, fazendo parte do fenômeno, exigindo, portanto, uma convivência com a realidade na qual se insere o fenômeno sob estudo (apud CARVALHAES; GARCIA, 2006).

Os participantes do estudo foram os dez membros da Associação dos Catadores de Recicláveis do Sudoeste Mineiro (COCARES), os quais desempenham coleta, segregação e preparo de materiais recicláveis. A associação é coordenada por um associado, que também trabalha na seleção de materiais. Quanto à escolaridade, todos não completaram o ensino médio e em relação à faixa etária, encontram-se entre 31 e 63 anos, sendo seis integrantes do sexo masculino e quatro do feminino. Todos possuem esse trabalho como única fonte de renda.

A coleta de dados foi desenvolvido por meio da técnica de observação participante, que representou um momento de aproximação da pesquisadora ao grupo pesquisado e de compreensão da sua realidade. Após cada dia vivenciado na realidade estudada, a pesquisadora realizou anotações em seu diário de campo, registrando a rotina, fatos e percepções.

A pesquisadora fez contato com a associação e por um período de um mês permaneceu junto aos associados, trabalhadores de recicláveis, convivendo e participando de suas atividades.

A observação participante é uma das formas do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, sendo um processo pelo qual se mantém a presença do observador numa situação social, participando da vida dos observados em seu cenário cultural e tornando-se parte do contexto sob observação, sendo essa uma forma de compreensão da realidade empírica (MINAYO, 2007).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FESP e foi aprovado, conforme parecer nº 43/2011. Os sujeitos de estudo foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como sobre seus direitos. Todos os membros da associação aceitaram participar e assinaram um termo de consentimento, recebendo uma cópia do mesmo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia a pesquisadora participou das atividades do grupo realizando a triagem de materiais. O trabalho é bastante rotineiro. Dois membros são responsáveis pela prensadeira, quatro integrantes são responsáveis pela lavagem dos plásticos, e dois ficam responsáveis pela triagem do material e dois saem no caminhão para pegar os materiais.

Foi possível observar que, de um modo geral, o trabalho é bastante exaustivo e rotineiro. Não há muita organização do ambiente, a higiene é precária, e a forma com que o grupo divide o trabalho é insatisfatória. Há EPI no local, mas os mesmos não se dispõem a usá-los.

A pesquisadora buscou sempre participar, “se tornar uma associada”. É importante reconhecer que, apreender o mundo do outro é aceitar, respeitar seus valores, suas percepções de mundo, suas decisões, sua cultura, porém, incentivá-lo a mudanças, quando essa se faz necessária, é de extrema importância para a produção e apreensão de conhecimentos.

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimento, etc. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, s.d., on line).

Compreender as experiências de vida produzidas em “pequenos” contextos sociais é uma forma de adquirir produção de conhecimento mútuo, que não é somente produzido a partir de observações analíticas, mas de contextos que englobam nossa realidade social. Segundo Basso (s.d.), de acordo com a perspectiva de Piaget, o conhecimento se alicerça na interação homem-meio, sujeito-objeto, construído nas trocas, em momentos sucessivos de adaptação ao objeto.

Assim, as relações sociais são capazes de aperfeiçoar nossas visões de mundo, ou seja, não é através da crítica e da imposição que motivamos o outro a buscar mudanças, mas sim através da troca de conhecimentos, buscando compreendê-lo e motivá-lo a novas perspectivas.

Das rotinas e percepções anotadas no diário de campo emergiram as seguintes categorias: Organização do trabalho; Relacionamento e perspectivas do grupo; Ambiente de trabalho; Momentos de descanso. Essas estão apresentadas abaixo, redigidas pela pesquisadora em primeira pessoa, conforme seus relatos diários no roteiro de campo.

### • Organização do trabalho

Após a chegada do material, o que é feito com o auxílio de um caminhão, esse é destinado a um galpão, onde o mesmo é triado e após é separado pelos associados conforme sua classificação. Todos cooperam com as atividades, sendo que essas são sempre administradas pelo coordenador. Se acontecer de chegar mercadoria de outros locais, o grupo que é composto de 10 pessoas se organiza da melhor forma possível, visando desempenhar seu trabalho.

O grupo é dividido, uns separavam o material, outros organizavam em sacos o material já separado, sendo que dois membros da equipe ficam responsáveis pela prensa do papelão.

O trabalho é rotineiro e exaustivo. Separamos o material que é destinado à reciclagem como, o papel branco, o colorido, o plástico, o alumínio, os copos descartáveis, o papelão, garrafas pets, etc, e o restante é destinado ao “lixo”. Tentamos organizar um galpão nesse dia, mas não foi possível, pois logo no final da tarde, o caminhão chegou novamente com materiais.

No final do dia o grupo iria se reunir para dividir o lucro da semana.

Um dos membros da equipe estava tentando limpar o lixo do galpão. Às 16 hs, quando estava quase tudo terminado e limpo, o caminhão veio mais uma vez com as “mercadorias”, e assim, o galpão ficou sujo e cheio de lixo novamente. Quatro membros se reuniram para lavar os plásticos. Isso é feito todos os dias, o plástico deve ser lavado para depois ir para a prensa.

Um membro e eu triamos o material que veio de uma cidade próxima. Ficamos desde as 13h às 16h, só paramos 15 minutos para o café, mas não conseguimos chegar nem a metade. O material estava fétido e sujo, usamos EPI para separá-lo. Um membro disse que este material fica cerca de uma semana esperando para ser coletado sendo que o mau-cheiro é devido a isso.

A organização do trabalho do grupo requer uma série de mudanças, e levando-se em conta que as atividades não são tarefa fácil, o grupo fica a mercê de situações de risco existentes no local, como presença de animais peçonhentos, a falta de conscientização da higiene no ambiente e também durante manipulação de alimentos, o despreparo corporal para as atividades.

Para Luz (2001) *apud* Ruchinski (2006), o ambiente de trabalho é capaz de mostrar o grau de satisfação das pessoas influenciando a produtividade do indivíduo e da empresa.

Segundo Colbert (s.d.), um ambiente de trabalho

confortável, influencia o comportamento do funcionário e suas relações interpessoais. Manter o ambiente de trabalho limpo e organizado influencia e determina uma melhor qualidade de vida ao trabalhador, ou seja, determina sua produtividade enquanto profissional e como cidadão. Para Kramer e Faria (2007), a relação com o outro nas organizações estabelece interações afetivas e cria vínculo entre os participantes, assim, quando estes indivíduos interagem na organização, é válido aceitar que eles também se vinculem entre si e que reproduzam, por meio de suas atitudes, de seu comportamento e de suas opiniões, as características da organização da qual são membros, oferecendo um melhor ambiente laboral.

Dessa forma, reconhecer a interação de um grupo significa muito mais que vê-lo simplesmente como um agrupamento de pessoas. Estão conectados a um acervo cultural que reflete nas características do ambiente no qual estamos exercendo nossas atividades. Assim, este grupo acaba refletindo situações como desorganização e comodismo, situações essas, que tendem a repercutir de maneira acentuada, no crescimento pessoal e coletivo destes associados.

- **Relacionamento e perspectivas do grupo**

Foi possível perceber que o grupo possui características individuais muito particulares. São pessoas comuns, porém, pude entender que já sofreram muito com a vida. Entretanto, em um ambiente onde o lixo e o mau-cheiro estão presentes, é possível encontrar pessoas como nós, simples, com sonhos e percepções de mundo, pessoas que conseguem sorrir e encontrar satisfação no trabalho, mesmo sendo este um ambiente composto pelo lixo.

A maioria poderia estar no mercado de trabalho convencional, quatro deles trabalhavam anteriormente no mercado formal, porém, deixaram. São pessoas que se comunicam bem, tem boas condições físicas, poderiam ter um trabalho melhor, mas preferem ser seus próprios patrões.

Para Ludermir (2008, *on line*) “o nível de escolaridade qualifica os indivíduos para certas ocupações e interfere nas suas condições socioeconômicas futuras e inserção ocupacional”.

Mesmo conhecendo a necessidade do uso dos EPI e com a conscientização e cobrança do CEREST (Centro Regional de Saúde do Trabalho), o grupo não percebe e atenta para a importância e os benefícios que esses trazem. Para Chiuzi, Peixoto e Fusari (2011), a partir da convivência em grupo é estabelecido o que será aceito ou rejeitado num dado contexto social.

Quanto ao relacionamento entre os membros e suas perspectivas de mudanças, exige-se uma grande transformação, pois, trabalhar na conscientização da busca destas melhorias implica um grande esforço pessoal e de toda a equipe. Assim, percebemos que o relacionamento o relacionamento entre os membros de uma equipe é fator determinante para a dinâmica da empre-

sa, sendo esta resultante de melhores condições para o crescimento organizacional.

- **Ambiente de trabalho**

O ambiente é desorganizado, há presença de gatos e cachorros, os banheiros são sujos, a cozinha fica junto aos galpões, há mau cheiro. Não há um local próprio para o descanso, quando os mesmos querem descansar, necessitam jogar papelão no chão. O chão tem muito lixo. Um dos associados comentou que já encontrou aranhas, cobras e escorpiões entre o lixo, porém, mesmo em meio a estes riscos, o grupo não usa nenhum EPI.

Para Batiz, Santos e Licea (2009), uma pessoa passa a maior parte de sua vida no ambiente de trabalho, sendo necessário que este ambiente evitem riscos à saúde do trabalhador. Oliveira (2003) ressalta que a incidência de erros relacionados ao ambiente de trabalho não é pequena. Milhares de trabalhadores morrem ou mutilam-se todos os anos no Brasil, cujas causas envolvem a precariedade das condições físicas do ambiente e suas formas de organização.

Os galpões estão desorganizados, há presença de bichos, moscas e mau-cheiro. A cozinha está suja, a higiene é precária. Considero que o grupo não tem noção de “contaminação”.

Estávamos limpando o lixo do 1º galpão. Às 16 h, quando estava quase tudo limpo, o caminhão veio mais uma vez com as “mercadorias”, e o galpão ficou cheio de lixo novamente.

A organização do ambiente exige criatividade. O grupo está acostumado com a desordem e com a presença do lixo. Assim, a devida organização do local é uma necessidade primordial.

Talvez através da implantação dos 5 S, que tem como principais papéis: liberar áreas, evitar desperdícios, melhorar relacionamentos, facilitar as atividades e localização dos recursos disponíveis (SOLUÇÕES CRIATIVAS EM COMUNICAÇÃO, s.d.). Porém, é necessário conscientizar o grupo, pois como diz Piton (2011), a implantação de instrumentos que favoreçam as organizações é um processo minucioso e lento, exigindo a interação de todos os membros da equipe, exigindo mudanças de costumes, estratégias, conscientização e sensibilização.

- **Momentos de Descanso**

Há um momento de descanso (em torno de 15 minutos), onde todos se reúnem para um café, e logo após, retornam ao trabalho. Neste intervalo, conversam sobre assuntos diversos, expõem suas necessidades, anseios, medos. O grupo também almoça no próprio ambiente.

Em nossas conversas, o coordenador comentou, que o local onde eles estão terá que ser desocupado, eles estão preocupados porque o local para onde irão é distante e eles não têm transporte para se locomoverem. Ele acredita que muitos irão desistir do trabalho devido a isso.

Paramos 15 minutos para o café, das 15h às 15h e 15', o grupo conversou bastante. Os momentos de

descanso oferecem uma ocasião para o entrosamento e conhecimento entre os membros da equipe, além de propiciar um momento de relaxamento do trabalho.

Segundo Martinez e Paraguay (2003), as condições e ambiente de trabalho englobam recursos como, jornada de trabalho, pausas, turnos de trabalho, condições físicas e segurança.

As pausas proporcionam momentos de descanso onde os trabalhadores podem recuperar suas condições fisiológicas e mentais, retornando ao trabalho em melhores condições de bem-estar, influenciando também a produtividade. Mesmo não sendo um trabalho formal, todos têm o mesmo direito ao descanso. Segundo Moraes (2006), a qualidade de vida no trabalho caracteriza-se por uma constante busca pelo equilíbrio entre o indivíduo e a organização, valorizando o trabalhador como um ser humano e requerendo a construção de um espaço que valorize sua subjetividade, considerando-os sujeitos de trabalho e não objeto de produção.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização deste estudo foi um processo de crescimento intenso, profissional e pessoal. Percebemos que as limitações sócio-econômicas, refletem na postura de comodismo apresentada pelo grupo, influenciando significativamente seu modo de organização no trabalho. Acreditamos que essas limitações possam ser resultado da ausência de oportunidades e de situações de marginalização vivenciadas por essas pessoas ao longo da vida, o que pode ter favorecido sua inserção no trabalho com o lixo, em detrimento de outras alternativas profissionais.

Tivemos a possibilidade de conhecer e respeitar aspectos característicos do trabalho de um grupo de trabalhadores de reciclagem de lixo. As condições socioeconômicas vivenciadas dentro do contexto destes sujeitos são fatores que influenciam as possibilidades de fortalecimento este tipo de trabalho, tanto no âmbito individual, quanto coletivo.

Assim, consideramos a importância de ações educativas, com base nos fundamentos da educação popular de Paulo Freire, como métodos que proporcionam um ambiente fértil para estratégias interativas, visando maior apreensão dos saberes a partir de conhecimentos comuns.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, T. **A importância das cooperativas de catadores**. 2009. Disponível em: <www.economia.culturamix.com/negócios>. Acesso em: 23 jul. 2011.

BASSO, C. M. **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. s.d. Disponível em: <www.ufsm.br>. Acesso em: 11 dez. 2011.

BATIS, E. C.; SANTOS, A. F.; LICEA, O. E. A. A postura do trabalho dos operadores de checkout de supermercados: uma necessidade constante de análises. **Pro-**

**dução**, v. 19, n. 1, 2009.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 17 jul. 2011.

CALDERONI, S. Reciclagem no mundo e no Brasil. In: GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003. Cap. I, p. 27 – 54.

CARVALHAES, N. T.; GARCIA, T. R. **A Capacitação de multiplicadores por uma equipe interdisciplinar com a presença do profissional de enfermagem durante o desenvolvimento do Projeto Rondon Operação Minas 2006**. 111 p. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Faculdade de Enfermagem de Passos, FESP/UEMG. Passos, 2006.

CHIUZI, R. M.; PEIXOTO, B. R. G.; FUSARI, G. L. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, v. 19, n. 2, 2011. Disponível em: <www.pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 18 jul. 2012.

COLBERT, MARCELLE. **Ambiente de trabalho influencia desempenho profissional**. s.d. Disponível em: <www.governo-rj.jusbrasil.com.br/noticias>. Acesso em: 28 fev. 2012.

FIRMINO, A. M.; RIVERO, B. M. T. A importância da cooperativa de reciclagem de lixo no processo de inclusão social dos catadores de lixo em Uberlândia – MG: um estudo de caso. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2005. Disponível em: <www.observatoriogeograficoamericalatina.org.br>. Acesso em: 29 jul. 2011.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos**. Rio de Janeiro: DP & A: FASE, 2003. 184 p.

HEIDEN, A. I. V. D. **Cooperativas de reciclagem de lixo e inclusão social: o caso do município de Itaúna – MG**. 2007. Disponível em: <www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes>. Acesso em: 23 jul. 2011.

INSTITUTO ÉTICA E MEIO AMBIENTE - GEA. **O que é coleta seletiva, reciclagem e minimização de resíduos**. s.d. Disponível em: <www.institutogea.org.br/coletaseletiva.html>. Acesso em: 21 jul. 2011.

LUDEMIR, A. B. Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades. **Physis Rev. de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, 2008. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 18 jul. 2012.

KRAMER, G. G.; FARIA, J. H. Vínculos organizacionais. **RAP**, v. 41, n. 1, 2007. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 18 jul. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 289 p.

- MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Psicol. Soc. do Trabalho**, 2003, v.6, p. 59-78. Disponível em: <www.pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007. 408 p.
- MONTEIRO, C. **Como funcionam as cooperativas de catadores**. s.d. Disponível em: <www.empresasefinancas.hsw.uol.com.br/cooperativas-catadores.htm>. Acesso em: 19 jul. 2011.
- MORAIS, G. T. B. **Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre prazer e sofrimento em uma multinacional na cidade de Ponta Grossa – PR**, 2006. Disponível em: <www.pg.utfpr.edu.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.
- OBJETIVOS DO MILÊNIO. **O Voluntariado e os Objetivos do Milênio da ONU**. s.d. Disponível em: <www.objetivosdomilenio.org.br>. Acesso em: 01 ago. 2011.
- OLIVEIRA, J. C. Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida. **São Paulo em Perspectiva**, n. 17, v. 2, 2003. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 01 mar. 2012.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN – **Pluralidade Cultural**. s.d. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 11 dez. 2011.
- PITON, M. G. O. **A gestão da qualidade como instrumento de competitividade empresarial**. 2011. Disponível em: <www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica>. Acesso em: 29 fev. 2012.
- ROSA, H. C. B.; ULHÔA, N. Gestão dos Resíduos do Serviço de Saúde no Município de Passos (MG). **Ciência Et Praxis**, v. 2, n. 4, 2009. Disponível em: <www.fip.fespmg.edu.br>. Acesso em: 29 jul. 2011.
- RUCHINSKI, P. R. P. Clima organizacional do planejamento estratégico corporativo: estratégia na obtenção de resultados. **Cadernos PGA UFBA**, 2006. Disponível em: <www.cadernosnpga.ufba.br>. Acesso em: 12 dez. 2011.
- SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas de São Paulo. **Cooperativa de Materiais Recicláveis: Guia para Implantação**. 2003. Disponível em: <www.setorreciclagem.com.br/modules>. Acesso em: 23 jul. 2011.
- SOLUÇÕES CRIATIVAS EM COMUNICAÇÃO. **5 S – O que é**. s.d. Disponível em: <www.5s.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2012.